

EXPORTAÇÕES DA FLORESTA VALEM 4,5 mil milhões

Os números são extremamente positivos, mas há muito trabalho por fazer. Portugal ainda importa quase 30 por cento da madeira que consome no setor industrial

STOCKPHOTO

Publicidade



**PRÉMIO NACIONAL
AGRICULTURA 2015**
4ª EDIÇÃO



negocios

PRAZO ATÉ 31 DE OUTUBRO



CM, JdN e BPI voltam a apostar na agricultura portuguesa

Candidaturas mais **simples** pela internet

Mais amplo e de participação mais fácil. É desta forma que se apresenta, este ano, o Prémio Nacional de Agricultura.

Resultado, uma vez mais, da parceria entre o **Correio da Manhã**, o Jornal de Negócios e o BPI, o prémio (que conta ainda com o patrocínio do Ministério da Agricultura e do Mar e o apoio da PwC) está aberto à participação de todos, nas seguintes categorias: Empresas, Jovem Agricultor, Associações/Cooperativas e Novos Projetos.

Tratando-se, nas palavras da administradora do BPI, Maria Celeste Hagatong, do “prémio que dá voz à agricultura portu-

guesa”, a organização resolveu alargar o âmbito da iniciativa. Além da Agricultura, Agroindústria e Pecuária, podem também este ano ser apresentadas candidaturas nas áreas do Mar (pesca e aquacultura) e da Floresta, o tema central deste especial temático.

As candidaturas podem ser apresentadas até ao dia 31 de outubro e o processo é todo digital, devendo as inscrições ser feitas em www.premioagricultura.pt. Adicionalmente, este ano, o processo apresenta-se simplificado para todos aqueles que já se candidataram no ano passado. Apela-se apenas para que não deixem para os últimos dias. ■

CONFERÊNCIA SESSÃO EM SANTARÉM Na Feira da **Agricultura**

■ Dezenas de empresários e agricultores pararam por duas horas a visita à Feira da Agricultura, em Santarém, para assistir à terceira Conferência do Prémio Nacional de Agricultura, que contou, na abertura, com a presença do Secretário de Estado da Agricultura, José Diogo Albuquerque.

A Floresta, que este ano também tem direito a prémio, foi o tema central do debate. ■



Conferência teve casa cheia

O BANCO PARA A AGRICULTURA.

BPI é líder no apoio à agricultura.

- Nº1 no montante total acumulado de garantias emitidas pela Agrogarante, com uma quota de 23%.¹
- Nº1 no montante total de adiantamentos de subsídios à exploração concedidos pelo IFAP e validados pela CAP, com uma quota de 83%.²
- Nº1 na atribuição do estatuto PME Excelência 2014 nos sectores agrícola e agro-industrial, com uma quota de 40%.³
- Patrocinador da Feira Nacional de Agricultura, Ovibeja, Agroglobal - Feira das Grandes Culturas e Congresso Nacional do Milho.
- Promotor do Prémio Nacional de Agricultura, uma iniciativa do Correio da Manhã, Jornal de Negócios e BPI com o patrocínio do Ministério da Agricultura e do Mar.

Fontes: ¹ Agrogarante-Sociedade de Garantia Mútua. Valores até 31/12/2014; ² Confederação dos Agricultores de Portugal. Dados relativos à campanha agrícola de 2014. Valores a 31/12/2014; ³ IAPMEI e Turismo de Portugal. Valores a 31/12/2014.

Toda a informação nos Centros de Empresas ou Balcões BPI e em bancobpi.pt/agricultura



Estes prémios são da exclusiva responsabilidade das entidades que os atribuíram.



SANTARÉM 3.^a CONFERÊNCIA

“Há 535 milhões para as florestas”

■ Apoios do PDR cresceram para um setor que exporta 4,5 mil milhões

O secretário de Estado da Agricultura teve de meter a foice em seara alheia e falar da floresta, setor que está sob a alçada direta da ministra da Agricultura e do Mar.

No entanto, José Diogo Albuquerque mostrou ter a lição bem estudada e esclareceu que os apoios à floresta, no PDR 2020, são superiores aos dos programas anteriores.

“O PDR trata melhor o setor florestal do que o PRODER. O dinheiro para apoio à floresta foi, no programa anterior, de cerca de 400 milhões de euros e, no novo programa, sobe para os 535 milhões”, afirmou o governante na Conferência de Santarém do Prémio Nacional de Agricultura.

A floresta cobre cerca de um terço do território nacional,

conta com mais de 400 mil produtores e assegura cerca de 200 mil postos de trabalho.

É um setor de grande importância social e ambiental, mas também económica, já que, a nível das exportações, garante uma fatura de cerca de 4,5 mil milhões de euros.

“Mais do que o volume das exportações, que não é coisa pouca, a floresta apresenta mais de metade desse valor, cerca de

2,5 mil milhões de euros, em saldo positivo na balança comercial e é provavelmente o nosso setor produtivo com maior percentagem de valor acrescentado”, disse José Diogo Albuquerque.

Na abertura desta sessão, o secretário de Estado da Agricultura não quis deixar de realçar o facto de, no início deste mês de julho, se ter alcançado a execução total do PRODER, algo, sublinha, que “muitos considera-

ram ser uma tarefa impossível”.

“Em 2011, as florestas apresentavam uma execução do PRODER na ordem dos 3,5 por cento. Em menos de quatro anos, conseguimos recuperar o tempo perdido e, mesmo antes do prazo limite, atingimos os cem por cento de execução”, explicou o governante, referindo que, “infelizmente, não é assim tão habitual fazermos coisas antes dos prazos”. ■

Aposta clara no combate a pragas e incêndios

■ É uma das novidades inscritas no PDR 2020, no que diz respeito ao setor das florestas: apoios para combate a pragas e doenças e incentivos para a prevenção dos incêndios, que todos os anos dizem milha-

res de hectares. “Temos de conseguir que os produtores trabalhem ainda mais em conjunto e acertar cooperações concretas com as organizações de produtores e as Zonas de Intervenção Florestal (ZIF), de forma a apro-

veitarmos ao máximo os incentivos que agora existem para o combate às pragas e doenças e para a prevenção dos fogos”, afirmou José Diogo Albuquerque. E os referidos apoios estarão disponíveis em breve.

🔍 PORMENORES

4,5 mil milhões de euros foi o valor atingido em 2014 pelas exportações do setor das florestas. Não tanto através da venda da matéria prima, mas sobretudo de produto transformado.

● CORTIÇA EM ALTA

Em dois anos, as exportações, no setor da cortiça, cresceram quase cem milhões de euros, aproximando-se dos mil milhões. Os números de 2014 apontam para 200 mil toneladas e 930 milhões de euros.

● PASTA E PAPEL

A pasta de papel e o papel são os tubarões da produção e exportação dos derivados da floresta. Em 2014, as vendas para o estrangeiro rondaram os 2,5 mil milhões de euros.

● MAIS TERRITÓRIO

O objetivo do Ministério da Agricultura e do Mar passa por alargar o território florestal em 20 por cento. A ideia é caminhar no sentido de acabar com a importação de madeira.

APOSTA NA QUALIDADE COM



DIREITOS RESERVADOS

O melhor exemplo do **dinamismo** associativo na floresta

■ Em duas décadas, a Associação Florestal do Lima tornou-se numa das mais importantes do País. Tem 35 funcionários e aposta forte na prevenção dos fogos

Criada em 1984, a Associação Florestal do Lima (AFL) congrega os dez municípios do Alto Minho (começou apenas com Viana do Castelo, Ponte de Lima, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca) e já tem cinco mil hectares de floresta certificada.

Num caminho feito quase sempre a remar contra a maré, a AFL tem conseguido grandes conquistas, como a certificação, que implica um processo complexo, e a prevenção dos fogos florestais. Só nos últimos dois anos, a associação movimentou mais de 2,5 milhões de euros nesta tarefa preventiva.

Com 35 colaboradores permanentes, a AFL afirma-se como a maior associação local no setor das florestas. E o objetivo passa, claramente, por ultrapassar cada vez mais barreiras e alargar todos os horizontes.

Ainda recentemente, liderou a criação de uma regicooperativa (uma cooperativa que integra instituições), que conta já com 3500 sócios e abrange uma dezena de zonas de intervenção florestal, num total de 75 mil hectares de floresta. Um projeto ambicioso. ■



VITOR NENO

JOAQUIM ROCHA

● Tem 64 anos, é licenciado em Economia, Gestão de Empresas e Direito e preside desde a sua fundação, em 1994, à Associação Florestal do Lima. É natural da região. ■



DIREITOS RESERVADOS

AIFF luta todos os dias pela melhoria da **competitividade**

■ Criada em 2008, a AIFF representa os principais 'players' da fileira florestal. O objetivo é, de forma sustentável, ajudar a acabar com as importações no setor

Constatção inicial: Portugal importa 20 a 30 por cento da madeira que necessita para a atividade industrial instalada. A partir deste dado, que os responsáveis da AIFF classificam como "realidade preocupante", foi traçado um objetivo claro, embora de longo prazo: apostando na inovação e tendo sempre por base a sustentabilidade ambiental, reduzir, se possível a zero, a importação de madeira, aumentando assim, e de forma significativa, o valor acrescentado da nossa floresta.

Hoje, assegura Sara Pereira, a diretora executiva da AIFF, "por cada euro exportado, 71 centimos ficam em Portugal. A ideia, apesar de se tratar de uma meta ambiciosa, é que fique o euro".

As áreas de intervenção da AIFF incidem sobretudo no pinheiro-bravo, eucalipto e sobreiro, as três espécies que ocupam mais de 65 por cento da floresta nacional.

O plano assenta em aplicar reformas marcantes nas vertentes da gestão florestal, da relação da governação política com o setor e do aumento da rentabilidade, com enfoque na questão fiscal. ■



VITOR NENO

SARA PEREIRA

● A diretora executiva da AIFF é licenciada em Engenharia Florestal pela UTAD e, entre 2011 e 2014, pertenceu ao gabinete do secretário de Estado das Florestas. ■

MPENSA

Empresas e associações A agroindústria vive o melhor período da sua história em Portugal. A produção florestal também dá sinais positivos. Uma conjugação que indica o sucesso



DIREITOS RESERVADOS

Papel português chega aos **quatro cantos** do Mundo

■ A fatura anual deste grupo ronda os 1500 milhões de euros, sendo a maior parte fruto das exportações. É um dos grandes responsáveis pelos bons índices da floresta

Se as exportações dos derivados da nossa floresta já atingiram os 4,5 mil milhões de euros, isso deve-se em boa medida a este grupo industrial, que é o maior produtor nacional de pasta de papel e um dos maiores do Mundo.

Os primeiros passos foram dados em 1953, com a criação de uma fábrica de pasta crua de pinho, em Cacia, Aveiro. A partir daí, foi sempre a crescer, e, logo em 1957, inaugurou a primeira fábrica do Mundo de pasta de papel a partir de eucalipto pelo processo kraft.

Com a chegada da democracia, o grupo empresarial ganhou nova dimensão, através da aquisição de outras empresas, o que ocorreu também nos primeiros anos deste século. O marco mais recente do crescimento registou-se em 2009, com a inauguração da nova fábrica de Setúbal.

Além da produção industrial, o grupo tem investido também na floresta, através de plantações e, sobretudo, de uma unidade de investigação e de um horto, onde são criadas espécies que, em solo português e com o nosso clima, garantam maior produtividade. ■



VÍTOR NENO

MANUEL REGALADO

● Licenciado em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, está desde há mais de duas décadas ligado ao setor do papel. É CEO da Portucel/Soporcel desde 2004.



DIREITOS RESERVADOS

Empresa **portuguesa** que dá cartas nas florestas de França

■ Nasceu em 2003, mas logo os criadores da Forestcorte perceberam as limitações do mercado nacional. Avançaram para Espanha e sedimentaram-se em França

A ideia do criador da Forestcorte, Ricardo Sousa, foi original: edificar uma empresa prestadora de serviços florestais, desde o corte até à trituração. Um investimento elevado, uma vez que o trabalho de floresta exige maquinaria pesada e cara. Há máquinas a custar 400 mil euros.

Em pouco tempo de atividade, os responsáveis da empresa concluíram que o mercado português era demasiado curto para uma pedalada tão elevada. E assim, passaram a fronteira e ligaram as motosserras em Espanha.

Essa aposta permitiu um assinalável crescimento da empresa, mas a crise que afetou Portugal também cravou marcas no país vizinho, pelo que a Forestcorte teve de fazer mais caminho. E assim chegou a França, onde encontrou um mercado forte e estável, que lhe permitiu crescimento e consolidação.

Hoje, a Forestcorte conta com um parque de 54 máquinas pesadas, de corte, transporte e biomassa e o mercado francês (aposta ganha, nas palavras de Ricardo Sousa) representa mais de 40 por cento da faturação da empresa. ■



VÍTOR NENO

RICARDO SOUSA

● Licenciado em Engenharia Agrónoma, quis marcar a diferença com a criação de uma empresa original, a nível da prestação de serviços florestais. E conseguiu.

VALORIZAÇÃO PRODUTIVIDADE

Bolsa de Terras na internet

■ O objetivo do **GOVERNO** é reduzir drasticamente as terras abandonadas, promovendo a compra ou aluguer por quem as pretenda trabalhar

Após dois anos de intensas discussões e acesos debates (sobretudo a nível da forma, uma vez que a ideia de Assunção Cristas mereceu apoio praticamente unânime), a Bolsa de Terras viu a luz do dia em dezembro de 2012 e começou a funcionar em maio de 2013, ou seja, há praticamente dois anos.

Começou por integrar as terras abandonadas que pertencem ao Estado e, até agora, já promoveu a transação de 3500 hectares, tendo sido uma parte vendi-

da e a outra arrendada. E, contra todas as expectativas, conta, nesta altura, com 14 500 hectares em bolsa.

“Quando a ideia foi apresentada, foram muitos os que se apressaram a dizer que a bolsa nunca seria criada. Quando tal aconteceu, os mesmos, com a ajuda de outros, garantiram que era impossível pôr o projeto em funcionamento. Ora, não só foi criada, como está

“Há muito trabalho a fazer junto de privados”

Nuno Russo

há dois anos a funcionar”, afirmou, na Conferência de Santarém, Nuno Russo, o coordenador da Bolsa Nacional de Terras.

Referindo que “a Bolsa de Terras não tem por missão a resolução de todos os problemas”, Nuno Russo salientou que “a sua função, que está a ser desempenhada exemplarmente, é a de ajudar a ultrapassar as dificuldades no acesso à terra”.

Os resultados, ao fim de dois anos, são “extremamente positivos”, considera Nuno Russo, lembrando, no entanto, que “há muito trabalho a fazer, sobretudo a nível da sensibilização junto dos proprietários privados”.

Para quem pretender os serviços da Bolsa de Terras, quer proprietários, quer os interessados em comprar ou alugar terras, existe uma página na internet com o essencial das informações e a indicação dos caminhos a percorrer para resolver os problemas. ■

+ PORMENORES

3500 é o número de hectares de terras que, em apenas dois anos de atividade, a bolsa conseguiu transacionar.

● **APELO ÀS AUTARQUIAS**

É um dos próximos passos a dar pelos responsáveis da Bolsa de Terras: estabelecer pontes de cooperação com as autarquias, tanto câmaras como juntas de freguesia.

● **SEMPRE A CRESCER**

A Bolsa de Terras começou, em 2013, com pouco mais de mil hectares. Hoje tem, na plataforma, um total de 14 500 hectares.

TERRAS DA BOLSA DEVERÃO TER REDUÇÃO DO IMI

● O assunto tem feito parte das conversações entre os ministros da Agricultura e do Mar e das Finanças. A ideia é que as terras que sejam colocadas na bolsa, tanto em regime de venda como de aluguer, sejam isentas do pagamento de IMI ou, pelo menos, vejam o montante ser reduzido a um valor simbólico. Os responsáveis da bolsa entendem que, só dessa forma, poderá incentivar-se os donos das terras a inscrevê-las na plataforma.



Nuno Russo, coordenador da Bolsa de Terras, diz que o organismo está a funcionar com êxito

SESSÃO NA FEIRA DA AGRICULTURA

“O **BPI** é hoje o banco dos agricultores”

■ O ambiente era, todo ele, agrícola. Realizava-se a 3ª conferência do Prémio Nacional de Agricultura, que é uma parceria **Correio da Manhã**, Jornal de negócios e BPI, precisamente no local onde decorria a Feira Nacional de Agricultura de Santarém.

Cláudia Almeida, a representante do BPI, não perdeu a oportunidade de sublinhar que é longa, intensa e objetiva a ligação do

banco ao setor agrícola.

“É antigo e histórico o interesse do BPI pela agricultura e pelas florestas. O patrocínio deste prémio não surge por acaso. O BPI, dizemo-lo com orgulho, é hoje o banco dos agricultores”, afirmou Cláudia Almeida.

A título de exemplo, esta responsável assinalou que, quando, há pouco tempo, o banco lançou uma linha de apoio à inovação, 25

por cento dos projetos candidatos eram oriundos da terra.

De resto, Cláudia Almeida disse esperar que esta edição do Prémio Nacional de Agricultura seja um grande sucesso e que o número de candidaturas, nas mais diversas áreas, continue a subir, como até agora.

De resto, assegura, “este prémio é garante de grande visibilidade para quem concorre”. ■



Cláudia Almeida, diretora de marketing do BPI, foi uma das vozes da Conferência de Santarém do Prémio Nacional de Agricultura

DEBATE CONFERÊNCIA SANTARÉM



Portugal **exporta** produtos da floresta para quase 150 países

■ Especialistas, produtores e industriais reclamam maior **atenção** pública à floresta. É que o investimento é a dez anos e, assim, não se cativam jovens

Investir na floresta não é para qualquer um. Mesmo que tenha terra. É que as árvores demoram pelo menos uma década a crescer e são poucos os que podem aplicar o dinheiro e esperar tanto tempo pela sua rentabilização.

É por isso que Joaquim Viana da Rocha, presidente da direção da Associação Florestal do Lima, afirma que “os governantes vivem muito na retórica e pouco no concreto. Têm de vir ao terreno ver o que se faz e como se faz”. Segundo este líder associativo, “a floresta não se compra, herda-se. E pelo facto de não haver possibilidade de retorno rápido, não há jovens na floresta”.

“Quem é o casal novo que pode investir e esperar dez anos

pelo primeiro rendimento”, questiona Joaquim Viana da Rocha, lembrando que “este setor tem de ser pensado a longo prazo e não pode mudar-se de políticas, como tem acontecido, de quatro em quatro anos”.

Já Sara Pereira, diretora executiva da Associação para a Competitividade da Indústria de Fileira Florestal (AIFF), concordou que há reformas importantes a fazer, mas lembrou que “Portugal exporta produtos de floresta para quase 150 países” e que “por cada euro exportado, 71 cêntimos ficam em Portugal, o que faz deste o setor de maior valor acrescentado”.

Manuel Regalado, CEO do grupo Portucel/Soporcel, lamentou que só onze por cento da área florestal seja certificada e chamou a atenção para a baixa produtividade da floresta no nosso país.

“A esse nível, o panorama é desastroso. No eucalipto, por exemplo, temos uma média de 50 árvores por hectare, quando a média devia ser pelo menos o dobro”, afirma.

Para Ricardo Sousa, administrador da Forestcorte (empresa especializada em corte e transformação), “nós temos muito a aprender com mercados estrangeiros, como a França”.

“Governantes deviam ir ao terreno ver como se faz”

Joaquim Rocha

900 PORMENORES

900 é o número de eucaliptos que deve ter cada hectare, para que a floresta seja produtiva.

● **PRÉMIO DE QUALIDADE**
A Portucel/Soporcel instituiu um prémio para a madeira de melhor qualidade. Só é atribuído a produtores certificados.

● **PREVENÇÃO DOS FOGOS**
A Associação Florestal do Lima diz que em dois anos movimentou 2,5 milhões de euros na prevenção de fogos

“HÁ MÁQUINAS A CUSTAR MAIS DE 400 MIL EUROS”

● Além de ser de longo prazo, o investimento, a nível do trabalho na floresta, é extremamente avultado. Ricardo Sousa, da Forestcorte, disse nesta Conferência de Santarém que há máquinas a custarem 400 mil euros e que nem sempre é simples encontrar os meios de financiamento.

“NÃO RESISTIMOS COM PLANTAÇÕES DE 3 HECTARES”

● O apelo é de Manuel Regalado, da Portucel: “É urgente apostar muito mais nos agrupamentos de produtores.” Lembrando que “não resistiremos com plantações de três hectares”, o industrial diz que “só com união será possível ser-se competitivo”.



PRÉMIO NACIONAL AGRICULTURA 2015

BPI **negócios**

4ª EDIÇÃO

O Prémio Nacional de Agricultura promove, incentiva e premeia os casos de sucesso da agricultura nacional.

Acreditamos que o desenvolvimento da Agricultura e Agro-indústria, Pescas e Aquacultura, Florestas e Pecuária é um dos motores do crescimento da economia portuguesa.

É por isso que este Prémio valoriza a aposta no aumento da produção, na inovação, na melhoria da comercialização e na internacionalização dos produtos nacionais.

CATEGORIAS

- Empresas
- Associações/Cooperativas
- Jovens Agricultores
- Novos Projectos

CICLO DE CONFERÊNCIAS

Beja – 29 de Abril
Vila Real – 19 de Maio
Santarém – 11 de Junho

Aveiro – Setembro*
Ponte de Lima – Outubro*
Entrega de Prémios – Dezembro*

*datas a confirmar

**Até 31 de Outubro, candidate-se ou candidate a sua empresa
em www.premioagricultura.pt**

Para mais informações:
cofinaeventos@cofina.pt ou 210 494 902/3

Apoio



Patrocínio



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR